

METODOLOGIAS ATIVAS: O DEBATE EM FOCO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Kátia Farias Antero

Faculdade Maurício de Nassau (Campus-Campina Grande); Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ
professorakatiaantero@hotmail.com

Resumo: O cenário educacional, sem dúvidas, vem sofrendo diversas mutações na questão metodológica. Novas técnicas e métodos ampliam as abordagens que devem ser propiciadas para que o aluno aprenda de maneira mais lúdica e concreta. Focalizar em metodologias ativas, hoje, é no mínimo, desafiador. Por isso, o objetivo dessa pesquisa é explanar as idéias expostas em uma palestra oferecida aos alunos do curso de Pedagogia da UniNassau na cidade de Campina Grande-PB. O intuito seria comemorar o Dia do Pedagogo oferecendo um debate sobre um assunto atual e necessário e nada mais pertinente do que abordar as Metodologias Ativas no Ensino Básico. Para tanto, como metodologias nos recorreremos as anotações em diário, registros fotográficos, leituras sobre a temática e conversas informais. Atemos-nos em buscar suporte nos estudos de Freire, Chizzotti, dentre outros. A pesquisa já concluída revelou a importância de se promover debates sobre assuntos inovadores e que propiciam a formação qualitativa dos alunos do curso de pedagogia. Essa pesquisa se faz pertinente não só aos alunos do referido curso, mas a todos os docentes e discentes de graduação e licenciaturas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Debates, Formação.

Introdução

Atualmente, tem ampliado a preocupação das universidades em formar os discentes qualitativamente e isso implica afirmar que seus professores devem se atualizar no que diz respeito às metodologias, uma vez que, através delas podemos ter como resultado a atração ou o repúdio do aluno pela aprendizagem.

A utilização de metodologias ativas vem ganhando espaço no contexto educacional e é crescente o número de professores que tem se interessado em aplicá-las no processo de ensino – aprendizagem. O fato é que esse tipo de ação inquieta ao professor sair de sua zona de conforto e passar a um papel de professor pesquisador, que reflete sobre a própria prática e renova-a.

A metodologia ativa além de provocar o profissional também se estende ao aluno estimulando-o a problematizar, criar, escolher, refletir, intervir e/ou transformar as práticas pedagógicas partindo da pesquisa.

Produções voltadas para abordagens sobre as metodologias ativas são pertinentes e devem ser viabilizadas aos estudantes principalmente de licenciaturas, pois serão professores de novas gerações e novos pensamentos e necessidades e cabe a ele, enquanto profissional, propiciar a aprendizagem da maneira mais evidente possível para atrair o gosto e atenção dos alunos.

Discutimos nesse trabalho, a importância que deve ser dada aos debates sobre as metodologias ativas não apenas para o professor em geral, mas focando nos pedagogos que poderão aplicá-las no cotidiano escolar independente do segmento que esteja atuando. Portanto, nosso objetivo é explanar as idéias expostas em uma palestra oferecida aos alunos do curso de Pedagogia da UniNassau na cidade de Campina Grande-PB.

Escolhemos a pesquisa qualitativa por ser esta a mais próxima de retratar a realidade e vivência. Com percurso metodológico, recorreremos as anotações em diário, registros fotográficos, leituras sobre a temática e conversas informais. Teoricamente, realizamos leituras tendo como suporte alguns estudiosos como Freire, Chizzotti, dentre outros.

A pesquisa já concluída revelou a importância de se promover debates sobre assuntos inovadores e que propiciam a formação qualitativa dos alunos do curso de pedagogia. Essa pesquisa se faz pertinente não só aos alunos do referido curso, mas a todos os docentes e discentes de graduação e licenciaturas, pois os trabalhos com as metodologias ativas propiciam um amplo campo para desenvolver ações

interdisciplinares levando o aluno a compreender o conteúdo além da área em específico, mas refletindo sobre o conhecimento construído em comum.

A importância das metodologias ativas no processo de ensino – aprendizado

É bem sabido que apenas o estudo teórico é insuficiente para a plena formação do professor e do pedagogo. Buscar ampliar os conhecimentos e desenvolvê-los na prática é uma necessidade, principalmente na atualidade, onde nossas crianças e jovens pertencem a uma geração norteada pela utilização das novas tecnologias. Assim, é de fundamental importância que o professor procure se atualizar, renovar suas práticas pedagógicas para que a aprendizagem seja significativa. Nessa perspectiva Bastos (2006) conceitua as metodologias Ativas como sendo uma forma de interagir com o conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões em grupos ou mesmo individual para que seja encontrados soluções para os problemas

Nesse contexto, cabe-nos destacar que as preocupações de como as metodologias aplicadas em sala de aula precisa de qualidade devem iniciar no próprio ensino superior. Não basta debater sem agir, isso é contraditório. Os docentes precisam ter maior atenção com a forma como estão ensinando aos alunos universitários, e fazer com que eles sejam sujeitos de uma prática que incentivam aos alunos fazerem, é desafiador.

A prática pedagógica no Ensino Superior deve ser encarada com muita seriedade. Requer posturas e comprometimentos com um processo que eduque para a autonomia do acadêmico, mediado pelo professor. Somente uma educação que tenha como princípio a liberdade, poderá auxiliar na construção de uma sociedade mais humanizada. (DEBALD, 2003, p.1)

Tendo como parâmetro a citação supracitada, é dever de o professor desempenhar seu papel de instigar seus alunos para transformar, pois não basta apenas dominar o conteúdo sem procurar desenvolver novas formas de repensá-los em suas práticas.

A base das Metodologias Ativas se fundamenta no processo do aprender de maneira lúdica. Levando em consideração as experiências reais ou simuladas dos sujeitos do processo de ensino – aprendizagem, com o intuito de solucionar problemáticas e desafios que surgem nos diversos contextos (BERBEL, 2011). Por isso, a necessidade de formar pedagogos que conheçam bem seus alunos para elaborar propostas desafiadoras, considerando sua realidade e destacar os conhecimentos que já possuem.

Nos estudos de Valente (2014) é dada a importância pelo autor no que diz respeito a

utilização das Metodologias Ativas no ensino. Em seus escritos pontua alguns motivos motivadores:

Primeiro, o aluno pode trabalhar com esse material no seu ritmo e tentar desenvolver o máximo de compreensão possível.

Segundo, o estudante é incentivado a se preparar para a aula, realizando tarefas ou a auto avaliação que, em geral, fazem parte das atividades on-line.

Terceiro, o resultado da auto avaliação é uma indicação do nível de preparo do aluno. [...] O próprio aluno, de acordo com as deficiências observadas, pode identificar áreas nas quais ele precisa de ajuda.

Quarto, se o aluno se preparou antes do encontro presencial, o tempo da aula pode ser dedicado ao aprofundamento da sua compreensão sobre o conhecimento adquirido, tendo a chance de recuperá-lo, aplicá-lo e com isso, construir novos conhecimentos. (VALENTE, 2014, p.92).

Fica evidente que trabalhar com esse tipo de metodologia é importante por seus inúmeros benefícios que influencia ao aluno aprender, raciocinar, participar, refletir, criticar, interagir, construir, discutir, promovendo um ambiente propício a aprendizagem instigando o diálogo e as interações nas relações.

A prática pedagógica com as metodologias ativas é um dos aspectos que propicia uma avaliação mais adequada ao contexto do aprendizado. Por isso, o pedagogo precisa conhecer de que maneira poderá aplicá-las no cotidiano escolar, para tanto, cabe ao universo acadêmico e /ou professores promoverem palestras, minicursos, oficinas sobre esse assunto.

Quanto à avaliação Jussara Hoffmann (2014) explica que avaliar através desse tipo de metodologia possibilita sair daquilo que já está estagnado pela cultura social de que avaliar só pode ser através de provas. Busca-se hoje, uma avaliação interativa, mediadora, de maneira que o professor tenha a possibilidade de realizar um trabalho contínuo e gradativo em relação ao que o aluno consegue aprender.

E como o curso de Pedagogia visa formar professores para ingressarem na educação, é necessário que se sintam enquanto alunos, a necessidade de se promover aulas interativas, por isso à necessidade de socializações e debates voltados para as práticas da cultura digital e metodologias ativas.

É importante considerar as práticas sociais inerentes à cultura digital, marcadas pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula e dos espaços formais de educação, integrando distintos espaços de produção do saber, contextos e culturas, acontecimentos do cotidiano e conhecimentos de distintas naturezas. A exploração dessas características e marcas demanda reconsiderar o currículo e as metodologias que colocam o aluno no centro do processo educativo e focam a aprendizagem ativa (VALENTE *et.all*, 2017 p. 458-459)

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir da observação e explanação de uma palestra promovida para comemorar o Dia do Pedagogo aos alunos de Pedagogia da UniNassau de Campina Grande –PB. A palestra foi proferida pelo professor doutor Iranilson Burity tendo como foco o debate sobre metodologias Ativas no Ensino Básico. O docente pertence ao quadro efetivo da Universidade Federal de Campina Grande – PB. Como recursos metodológicos, realizamos anotações em diário, registros de fotos, observações, e leituras de referenciais teóricos da área.

A pesquisa qualitativa é interessante, pois aproxima o investigador da realidade a qual está acontecendo o fato investigado. Esse tipo de pesquisa,

[...] opõe-se de modo geral à quantitativa, enquanto esta recorre à quantificação como única via de assegurar a validade de uma generalização, pressupondo um modelo único de investigação, derivado das ciências naturais, que parte de uma hipótese-guia, só admite as observações externas, que siga um caminho indutivo para estabelecer leis, mediante verificações objetivas, amparadas em frequências estatísticas. (CHIZZOTTI,2003, p. 222).

Discussão

O Dia do Pedagogo é comemorado no dia 20 de maio e para comemorarmos essa data comemorativa, uma palestra foi oferecida aos alunos do curso de Pedagogia do Centro Universitário UniNassau. O palestrante convidado Iranilson Burity, professor doutor da Universidade Federal de Campina Grande – PB prontificou-se em explanar seus conhecimentos acerca da temática: Metodologias Ativas no Ensino Básico.

A intenção da palestra estava voltada em levar os alunos do curso de Pedagogia refletirem sobre um ensino aprendido voltado para o uso da tecnologia e de produção de metodologias ativas desenvolvidas através do uso concreto de materiais, além de propiciar ações que tornassem os alunos participantes ativos da construção das aulas.

O professor é formado em História e suas práticas são voltadas para a educação e metodologia aplicadas a sala de aula. Preocupado com a qualidade do ensino e aprendizado tem se especializado e pesquisado mais acerca das metodologias ativas em sala de aula e se prontifica a dialogar sobre suas experiências e investigações com o tema em questão.

Quando fizemos o convite ao docente, aceitou em colaborar prontamente e sugeriu abordar esse assunto, tendo em vista que o profissional de Pedagogia terá seu ofício a ser desenvolvido e aplicado com crianças no ensino básico.

A palestra aconteceu no dia 22 de maio, tendo em vista que a docente do curso tinha seu horário de aula apenas nesse dia. O encontro teve duração de 2 horas onde os alunos participaram ativamente com perguntas e contribuições do que já sabiam através do conhecimento informal e senso comum.

Inicialmente, Iranilson questionou se os alunos já tinham ouvido falar no assunto. Fez uma investigação para saber como estava o conhecimento deles sobre. Alguns discentes afirmaram já ter ouvido falar, outros conheciam pouco. De posse das informações, foi explicado o que significava Metodologias Ativas, de modo que foi explanado através de exemplificações e todo compreenderam seu conceito.

Durante o debate Iranilson explicou que poderíamos inovar nossas abordagens metodológicas de maneiras mais atrativas e sair do conceito tradicional, pois os alunos são outros e suas necessidades tecnológicas também. Deixou claro que o professor precisa se atualizar e buscar atualizar-se para que as aulas não seja algo pronto e acabado, mas que os alunos se sintam um sujeito construtor do momento.

Evidenciou a utilização do Blogpost que nada mais é do que o blog como recurso para o desenvolvimento de atividades on line. Também abordou sobre a web quest. Nas contribuições de Marinho (2007) compreendemos que,

Em síntese, os blogs são um meio para que pessoas se comuniquem com outras, tendo como base ou ponto de convergência seus interesses ou a simples curiosidade. Eles são, hoje, parte de uma crescente conjunção de ferramentas de comunicação pessoal e de informação
(MARINHO,2007, p.5)

O professor historiador ainda frisou a WebQuest também com um recurso para o uso das Metodologias Ativas. O pesquisador Silva (2006, p. 44) esclarece que “a WebQuest irá orientar a navegação do estudante na grande rede de computadores, a fim de se obter a construção e reconstrução de conhecimentos ali encontrados”. Couto (2004) declara ainda que a WebQuest “é um instrumento de aprendizagem, centrado na resolução de um problema, que pode ser visto como uma atividade que permite ao aluno a liberdade de aprender com a utilização de múltiplos recursos, que podem estar online ou não”. (COUTO, 2004, p. 34)

Protocolo de leitura foi outra sugestão direcionada pelo palestrante afirmando ser outra metodologia atraente porque a cada assunto abordado o professor solicita ao aluno que construa um texto na estrutura do gênero que ele achar melhor. Esse tipo de avaliação não funciona para um semestre inteiro porque demandará muita leitura do professor, mas em um bimestre é uma possibilidade de avaliação. “O protocolo de leitura define quais devem ser a interpretação correta e o uso adequado do texto, ao mesmo tempo em que esboça seu leitor ideal” (CHARTIER,1996, p.20).

O professor ainda instigou aos alunos a saírem da rotina de avaliação de sala de aula. Sua alegria contagiante ao falar de suas experiências e o que construía com seus alunos em suas aulas acabaram motivado aos futuros pedagogos a construção de games. Essa foi outra abordagem de Iranilson, que destacou que o professor tem criatividade suficiente para desenvolver jogos e trabalhar com o lúdico e concreto com seus alunos. Deixava destacada que a sala de aula precisa ser um espaço de alegria e o aluno precisa se sentir que é interessante na aula.

Um momento muito marcante foi quando Burity destacou as possibilidades de se trabalhar vários conteúdos a partir de uma literatura. Exemplificou a série: “Diário de um Banana”, onde destacou poder trabalhar todas as disciplinas que estão explícitas e implícitas nas narrativas. Mais uma vez deixava evidenciado que o professor precisa ser um pesquisador de sua prática, pois nenhuma ação pedagógica evolui se não partir da pré - disposição do docente em querer fazer.

Mesmo que se trabalhe em escola de ensino público com limitações de recursos é possível desenvolver atividades através das metodologias ativas e oferecer um ensino aprendizado mais interessante tanto ao olhar do aluno quanto ao do professor onde ambos possam aprender e desenvolverem juntos, conforme o grande Freire (2017) especifica no seu livro Pedagogia da Autonomia.

Considerações

Todo o processo planejado desde o principio da investigação foi positivo para o alcance do objetivo proposto e partindo do que foi investigado foi perceptível que é importante que o pedagogo compreenda a necessidade de se atualizar constantemente e compreender sobre as Metodologias Ativas na no cotidiano escolar.

Sobre esse assunto, todos que fazem parte do universo acadêmico têm sua co-responsabilidade em cooperar com a formação dos

alunos e ampliar o conhecimento de maneira que compreenda as atuais necessidades dos alunos, conforme cada contexto histórico. Nesse sentido, ficou evidente o quanto o trabalho com esse tipo de metodologias vem ganhando espaço na sala de aula e atraído o olhar dos alunos de forma prazerosa .

A utilização de metodologias ativas é um recurso didático que inova a prática pedagógica instigando a reflexão sobre a realidade promovendo autonomia e através de sua aplicabilidade é possível alcançar uma pedagogia permeada no diálogo e resolução de conflitos.

Importa esclarecer que a escolha de uma metodologia não determina por si só sua eficácia, mas aponta um caminho para que o ensino e aprendizado sejam mais atrativos e significativos.

Durante o desenvolvimento da palestra os alunos prestaram atenção ativamente e participavam explanando suas dúvidas, e a interação entre os sujeitos era notória. O palestrante prontamente tirava esclarecia aos questionamentos procurando sanar as inquietações. Os alunos faziam anotações do que era esclarecido e todas as sugestões dadas pelo palestrante para saber como trabalhar com metodologias ativas na escola foram registradas.

Após a palestra, os alunos continuaram a debater sobre o assunto com a professora da instituição que ficou sabendo que outro professor da Uninassau já havia falado sobre o assunto, mas nada tinha sido tão esclarecedor como aquele dia do debate.

Referencias

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2016. Disponível em <<http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>>. Acesso em: 25/05/2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2012.

CHARTIER, R. **Práticas da leitura**. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. São Paulo: **Revista Portuguesa de Educação**, 2003.

COUTO, M. S. **A Eficácia da WebQuest no Tema “Nós e o Universo” usando uma Metodologia numa Perspectiva CTS: um estudo de caso com alunos do 8º ano de escolaridade**. Dissertação de Mestrado em Física, na Área de Especialização em Ensino. Braga: Universidade do Minho. 2004

DEBALD, Blausius Silvano. A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista. In: **Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel-Paraná, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MARINHO, Simão Pedro. Blog na educação e Manual básico do blogger. 3 ed. Belo Horizonte-MG: PUC. Disponível em: http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf. Acesso em 26 de maio de 2018.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, 2014.

VALENTE, V. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino **Revista. Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017